

O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 PARA GESTANTES

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

CAMPOS; Beatriz¹, BARBOSA; Eduardo Cerchi², OLIVEIRA; Jordão Ribeiro³, CUNHA; Bruna Abreu Simões Bezerra⁴, LACERDA; Camila Marques⁵

RESUMO

A COVID-19 é uma doença decorrente da infecção pelo SARS-CoV-2, um novo tipo de coronavírus que teve seu primeiro caso na cidade de Wuhan, China, no final do ano de 2019. Os principais sintomas do novo coronavírus são febre, tosse e fadiga, no entanto, alguns casos podem evoluir para pneumonia grave e, outros, para Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). A gestação, como se sabe, é um período no qual ocorrem diversas mudanças fisiológicas e imunológicas no corpo da mulher, o que levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a classificar gestantes como grupo de risco para essa enfermidade. Alguns estudos relacionaram o aumento no índice de pré-eclâmpsia ao dano endotelial causado pelo estresse oxidativo placentário e efeito anti-angiogênico gerado na infecção pela COVID-19. Além disso, leucocitose, linfopenia, neutrocitose, anemia, aumento da procalcitonina, do D-dímero, da proteína C reativa e do Lactato Desidrogenase (LDH) foram outras alterações laboratoriais encontradas. O presente estudo tem como objetivo analisar as possíveis complicações e desfechos clínicos relacionados com a infecção pelo SARS-CoV-2 durante a gestação, tendo em vista a importância desses aspectos no manejo clínico obstétrico. Trata-se de uma revisão integrativa, feita com estudos selecionados nas línguas portuguesa e inglesa, publicados nas bases de dados PubMed (Public Medline) e SciELO (Scientific Eletronic Library Online) no ano de 2020, encontrados a partir da busca dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “mulheres grávidas”, “Covid-19”, “complicações” e “pregnancy”. Diante da análise dos artigos selecionados, observa-se que os sintomas mais comuns, nas gestantes, foram tosse persistente, cefaleia, fadiga e febre. Os achados laboratoriais mais evidentes foram linfopenia e proteína C reativa, além de neutrofilia, aumento de D-dímero e trombocitopenia. Essas alterações se mostram preocupantes tendo em vista que pacientes em tal condição podem evoluir para coagulopatias, que corroboram para o aumento da morbimortalidade do binômio materno-fetal. No que diz respeito aos desfechos obstétricos, observou-se que houve um aumento da indicação de cesarianas em gestantes com COVID-19, isso se deve à preocupação com a possível infecção do feto e também devido às complicações mais persistentes relacionadas a infecção por SARS-CoV-2, como: RPMO (Rotura Prematura das Membranas Ovulares), pré-eclâmpsia e trabalho de parto prematuro (TPP), aumentando assim o risco de sepse, iatrogenias e mortalidade materno-fetal. Em suma, a gravidez é um estado de hipercoagulabilidade e favorável para a contaminação viral, o que torna essa parte da população mais vulnerável à estados mais graves da infecção por SARS-CoV-2. Além disso, o aumento do número de cesarianas é considerado alarmante, visto que pode trazer novos riscos não só para a mãe, mas também para o feto. Dessa forma, o presente estudo permite concluir que a COVID-19 é um fator de risco para mulheres gestantes e, apesar da maioria dos casos evoluir de forma favorável, é muito importante direcionar uma atenção maior para as mulheres grávidas infectadas e ressaltar sobre as medidas básicas de prevenção para esse grupo.

PALAVRAS-CHAVE: “complicações”, “covid-19”, “gestação”, “gravidez”

¹ Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica, beatriz_campos_@hotmail.com

² Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica, eduardo.cerchi27@gmail.com

³ Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica, jordaoiribeiro2002@hotmail.com

⁴ Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica, brunabreusimoes@gmail.com

⁵ Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica, camilamarqueslacerda0706@gmail.com